

CAPÍTULO 2

DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM: DISTÚRBIOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO PRINCIPAL CAUSADOR DO FRACASSO ESCOLAR

Nívia Leide Amaral do Prado Oliveira

Pedagoga, Psicopedagoga e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Internacional em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University
- RJ

RESUMO

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica exploratória, partindo da leitura e apreciação de obras norteadoras, autores e de versões em diferentes perspectivas para concepção e entendimento da dificuldade na aprendizagem como principal causador do fracasso escolar. Essa dificuldade não está relacionada à inteligência, mas sim a distúrbios ou condições específicas que dificultam a aquisição de habilidades acadêmicas. Tal estudo tem como principal objetivo compreender que, quando identificada, diagnosticada e tratada corretamente, a dificuldade de aprendizagem pode ser superada, influenciando positivamente o desenvolvimento do indivíduo no importante processo educacional denominado: aprendizagem. Esclarecer atuais educadores sobre as características e a importância de ser detectada e tratada corretamente tem sido verdadeiramente um grande desafio. As demandas que aqui serão abordadas não fazem juízo do comportamento de escolas ou docentes, a preocupação é saber se estamos sendo capazes de constituir cidadãos, garantindo que esses indivíduos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-Chave: Dificuldade de aprendizagem, Fracasso escolar, Diagnóstico, Tratamento.

INTRODUÇÃO

Aprendizagem é o processo pelo qual os indivíduos adquirem, desenvolvem ou modificam conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos ao longo do tempo, com base em experiências, práticas ou interações com o ambiente. Esse processo envolve a assimilação de informações novas e a integração delas ao conhecimento já existente, possibilitando mudanças duradouras no modo como a pessoa percebe, reage ou realiza atividades.

A aprendizagem é sempre uma temática atual e complexa: todos querem aprender, muitos têm dificuldades em aprender. Do século XVII até o início do século XX, a teoria central sobre aprendizagem era comprovar cientificamente que determinados procedimentos universais imperavam os princípios da aprendizagem tentando esclarecer as razões e as formas de seu funcionamento, gerando uma metodologia que visava enquadrar o desempenho de todos os organismos num sistema padronizado de leis. Assim, Pozo afirma:

Entre todas as espécies, sem dúvida a humana é a que dispõe não só de uma imaturidade mais prolongada e de um apoio cultural mais intenso, como também de capacidades de aprendizagem mais desenvolvidas e flexíveis, algumas compartilhadas com outras espécies e outras especificamente humanas, a ponto de que ainda não puderam ser copiadas, nem emuladas por nenhum outro sistema, nem orgânico e nem mecânico (Pozo, 2002, p. 24).

Percebendo o ser humano na sociedade em que está inserido, faz-se necessário uma maior observação de seu estado emocional. Assim, quando pensamos hoje nessa questão, necessariamente tomamos como parâmetro as teorias da aprendizagem e sobre como aprender. Entre as mais significativas, poderíamos citar as: *Teoria Behaviorista (Condicionamento)*, foca no comportamento observável e nas respostas dos indivíduos a estímulos externos. Os principais estudiosos dessa abordagem foram John Watson, Ivan Pavlov e B.F. Skinner; *Teoria Cognitiva*, foca nos processos mentais internos, como percepção, memória, pensamento e resolução de problemas.

O principal nome dessa abordagem é Jean Piaget, mas outros também fizeram contribuições importantes, como Lev Vygotsky e Jerome Bruner; *Teoria Construtivista*, é uma abordagem que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aprendiz, baseado nas suas experiências e interações com o ambiente. Jean Piaget e Lev Vygotsky também são influentes nessa teoria, mas o construtivismo é um conceito mais amplo; *Teoria Humanista*, associada principalmente a Abraham Maslow e Carl Rogers, foca nas necessidades emocionais e motivacionais dos alunos. Para esses teóricos, a aprendizagem é mais eficaz quando o indivíduo se sente valorizado e motivado; *Teoria Social Cognitiva*, proposta por Albert Bandura, foca na aprendizagem que ocorre através da observação e imitação de outros.

A aprendizagem não se dá apenas por meio de reforços, mas também pela observação de modelos; *Teoria da Aprendizagem Experiencial*, proposta por David Kolb, enfatiza a aprendizagem como um processo cíclico de experiências seguidas de reflexão, conceituação e experimentação ativa; *Teoria Conectivista*, proposto por George Siemens e Stephen Downes, é uma

teoria moderna que enfatiza a aprendizagem como um processo de conectar informações de diversas fontes e contextos. Essa teoria surge em um contexto digital, em que a aprendizagem é vista como a criação de redes de conhecimento e conexões entre informações, ao invés de um processo linear.

As diferentes teorias da aprendizagem buscam explicar como os indivíduos adquirem, processam, retêm e aplicam o conhecimento. Estas abordam diferentes aspectos do aprendizado, desde os processos internos cognitivos até os fatores externos que influenciam a aprendizagem. Aprender é a consequência da relação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova evidência educacional, focada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

As novas teorias que ganham espaço no contexto acadêmico, partem do pressuposto de que todos nós construímos a nossa própria concepção do mundo a partir da reflexão sobre as nossas próprias experiências. Dessa forma, com os significados que possuímos, nos aproximamos de um novo conhecimento, fazendo interpretações a partir do que já sabemos. Segundo Fernandez:

Mais do que ensinar (mostrar) conteúdos de conhecimentos, ser “ensinante” significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo-subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante. O estudante precisa de pessoas que confiem em suas potencialidades, que lhes proporcionem autonomia, autoria para aprender, oferecendo ferramentas e espaços adequados onde seja possível a construção do conhecimento (Fernandez, 2001, p.30).

Assim, a escola, a família do aluno, ele próprio, os Professores, são todos integrantes de um sistema que forma uma unidade e tendem para a manutenção de um equilíbrio. Ao olharmos esses subsistemas de forma circular, estaremos responsabilizando todos os envolvidos no processo de aprendizagem e nas possíveis rupturas que possam surgir. Uma visão sistêmica, permite uma abordagem ampla, tirando o foco do sujeito e convidando todos os envolvidos a construir em conjunto uma solução. Esta é a proposta que faz a diferença.

A temática faz-se necessária para compreender que, quando identificada, diagnosticada e tratada corretamente, a dificuldade de aprendizagem pode ser superada, influenciando positivamente o desenvolvimento do indivíduo no importante processo educacional denominado: aprendizagem. Sendo assim, esse artigo está dividido em quatro momentos. A primeira parte apresenta um breve apanhado sobre o que é Dificuldade na aprendizagem. A segunda parte fala sobre os fatores da

não aprendizagem. A terceira parte fala sobre o diagnóstico e tratamento da Dificuldade na aprendizagem. A quarta parte ressalta as considerações finais.

METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica exploratória, partindo da leitura e análise de obras norteadoras, autores e de olhares em diferentes perspectivas para compreensão da dificuldade na aprendizagem como principal causador do fracasso escolar. Serão considerados livros, artigos científicos, teses, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados em bibliotecas e bancos de dados eletrônicos para fundamentação teórica. O material empregado foi separado e organizado de acordo com a abrangência do tema. O estudo desenvolvido iniciou-se devido ao interesse da autora pelo assunto e pela seriedade do tema na atualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O QUE É DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM

À medida que vivenciamos tão intensamente a evasão e o fracasso escolar, tornou-se costume nacional dizer que o aluno é desinteressado, desatento e que não aprende porque não quer. Antes de rotularmos o sujeito precisamos investigar para saber se ele não apresenta um Distúrbio de aprendizagem. Esses rótulos exercem um efeito negativo sobre as competências que estão preservadas, uma vez que abalam a autoestima do sujeito. O simples fato de reconhecer que existe possibilidade e capacidade, e que se houver ajuda adequada haverá melhora e redução nos conflitos emocionais – resultantes do contínuo fracasso – é muito importante para todos.

A Dificuldade na aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidades pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido ou relacionar estas informações vindas de diferentes partes do cérebro. Esses distúrbios podem se manifestar como dificuldades de: atenção, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Entretanto, acreditar que a “culpa” está centrada apenas no aluno é um grande equívoco. Observar a estrutura familiar e o trabalho pedagógico da escola é imprescindível, visto que ambos têm grande influência na construção desse sujeito. E assim, mudando o olhar, mudamos também as perguntas.

Todos os distúrbios – da fala, da audição, emocionais, do comportamento, etc. – tem sua origem em causas diversas, porém todos eles se constituem em obstáculos a aprendizagem, prejudicando-a ou mesmo impedindo-a. são, portanto, problemas dentro do processo ensino-aprendizagem (Drouet, 2006, p. 93).

É preciso entender que a palavra *Dificuldade*, significa um entrave que faz sinal. Portanto, a Dificuldade de aprendizagem refere-se a todo tipo

de bloqueio ou distúrbio que leva ao fracasso escolar, seja decorrente de aspectos culturais, sociais, familiares, pedagógicos, orgânicos, intrapsíquicos, etc. Dessa forma, observamos que estes aspectos não existem de forma isolada, e com isso, quero dizer que não há nada que aconteça no âmbito de um desses que não interfira ou modifique todos os demais.

A Dificuldade na aprendizagem não é uma simples questão de vontade do aluno, do Professor ou da família. O atual estágio da ciência nos mostra que a questão é mais complexa e merece uma intervenção apropriada, a Psicopedagogia é prova disso. Esta tem por objeto de estudo a aprendizagem como um processo individual, em que a trajetória da construção do conhecimento é valorizada e entendida como parte do resultado final.

As reflexões desse tema nos fazem entender que a Dificuldade na aprendizagem é um campo muito abrangente e complexo, que liga o sujeito ao seu sistema familiar, educacional e social. Essa nova maneira de olhar, tem produzido grandes conquistas para o sucesso e avanço da tão desejada aprendizagem.

FATORES DA NÃO APRENDIZAGEM

As Dificuldades de aprendizagem podem ser influenciadas por uma combinação de fatores que atuam de forma integrada, levando a um impacto no processo de aquisição de conhecimentos. Elas representam transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares, manifestados por problemas significativos na aquisição e no uso da leitura, escrita, atenção, fala, raciocínio ou habilidades matemáticas. Sara Pain (1985), identificou diversos fatores que podem estar envolvidos nessas dificuldades:

Fatores Biológicos e Genéticos

- Herança genética: Algumas dificuldades de aprendizagem têm uma base genética, ou seja, podem ser herdadas dos pais.
- Alterações neurológicas: Fatores biológicos, como problemas no desenvolvimento cerebral, podem afetar áreas específicas do cérebro responsáveis pela leitura, escrita ou habilidades matemáticas, como ocorre em dislexia, discalculia e disgrafia.
- Fatores pré-natais e perinatais: Condições que afetam o desenvolvimento fetal, como o uso de substâncias durante a gravidez, desnutrição ou complicações no nascimento, podem ter um impacto no desenvolvimento cognitivo, predispondo-a a dificuldades de aprendizagem.

Fatores Psicológicos e Cognitivos

- Dificuldades emocionais: Transtornos emocionais, como ansiedade, depressão, estresse e baixa autoestima, podem afetar a capacidade do aluno de aprender.

- **Transtornos cognitivos:** Algumas dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a transtornos que afetam funções cognitivas como atenção, memória e processamento de informações. Isso pode incluir, por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que afeta a capacidade de manter o foco, ou dificuldades específicas de memória de trabalho.
- **Falta de motivação:** A motivação é um fator crucial no processo de aprendizagem. Quando o aluno não encontra sentido ou valor no que está aprendendo, isso pode levar a dificuldades em engajar-se com o conteúdo. Muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem estão associadas a uma falta de confiança nas próprias habilidades.

Fatores Ambientais e Sociais

- **Ambiente familiar e social:** A presença de suporte familiar e social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A falta de um ambiente propício para a aprendizagem (como o silêncio ou a falta de recursos educativos) também pode contribuir para o surgimento de dificuldades.
- **Fatores socioeconômicos:** Indivíduos que crescem em contextos de pobreza ou em condições de desigualdade social têm acesso limitado a recursos educativos, como livros, tecnologia e até mesmo uma alimentação adequada.

Fatores Educacionais

- **Métodos pedagógicos inadequados:** A abordagem pedagógica adotada pela escola ou pelos professores pode ser um fator importante para o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem. Métodos que não atendem às necessidades individuais dos alunos, ou que não são suficientemente diversificados para acomodar diferentes estilos de aprendizagem, podem impedir que os alunos compreendam ou internalizem o conteúdo.
- **Falta de diagnóstico precoce e intervenção:** Quando as dificuldades de aprendizagem não são identificadas e tratadas de forma precoce, elas podem se agravar e prejudicar o desempenho acadêmico ao longo dos anos.

Fatores Linguísticos e Comunicacionais

- **Dificuldades na linguagem:** As dificuldades na linguagem oral ou escrita, como a dislexia ou os distúrbios de fala, podem impactar diretamente na aprendizagem, dificultando a leitura, escrita, e até a compreensão verbal.
- **Bilinguismo ou Multilinguismo:** Pessoas que aprendem em ambientes bilíngues ou multilíngues podem enfrentar dificuldades temporárias de aprendizagem enquanto assimilam dois ou mais idiomas. Embora

não seja um transtorno, a aprendizagem de múltiplos idiomas pode afetar a capacidade de concentração em atividades escolares enquanto o educando não domina completamente os dois idiomas.

Para compreender as dificuldades de aprendizagem, é preciso, portanto, considerar não apenas os fatores individuais, mas também as condições sociais e educacionais. Uma abordagem multidisciplinar e holística é essencial para identificar e tratar adequadamente essas dificuldades, de forma que o apoio seja eficaz e adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo. Vale destacar, que as dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas como limitações permanentes, mas sim como desafios que podem ser superados com as estratégias de intervenção e apoio adequadas.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM

Após ter caracterizado todos os fatores que podem ocasionar a Dificuldade de aprendizagem, este é o momento de mostrar soluções. Como já mencionado, as condições físicas, mentais, psicológicas e socioculturais do indivíduo intervêm no seu desenvolvimento, no seu ajustamento e, conseqüentemente, no seu rendimento acadêmico. Apesar de serem os pais os responsáveis pela saúde física e mental dos filhos, bem como pelo seu bem-estar social, a escola e seus educadores não devem eximir-se da responsabilidade que assumem com a família do aluno no tocante a observação, detecção de distúrbios e orientação no encaminhamento dos mesmos. Assim, é preciso primeiramente que todos se conscientizem de que esses distúrbios existem e que alguns deles podem aparecer em qualquer pessoa, independente da classe social a que pertencem.

A escola é responsável pela avaliação informal do educando quanto aos seus aspectos de saúde física e mental, de desenvolvimento intelectual, social, dados familiares, etc. É responsável também pela avaliação formal, realizada por exames médicos em suas em suas diferentes ramificações. Cabe a ela o papel de orientar, tanto os Professores como a família, a respeito desses distúrbios, através de palestras, filmes e discussões com especialistas. Ainda é papel da escola cuidar de seu corpo docente, no que se refere a sua atualização e aperfeiçoamento, além de fornecer assistência pedagógica, biblioteca, laboratórios, recursos audiovisuais e todo material didático necessário, procurando não superlotar as classes. De modo a permitir o atendimento as diferenças individuais.

A família, cabe um importante tarefa: conhecer e compreender os distúrbios que seus filhos podem apresentar, aceitando e seguindo a orientação dos especialistas. Também podem participar do processo educativo, colaborando com a escola, seja ajudando-a financeiramente ou auxiliando nas campanhas, seja comparecendo as festas, eventos, excursões e jogos por ela programados. E principalmente, comparecendo as reuniões de pais e mestres, onde são discutidos os problemas de seus filhos e das outras crianças. No lar, sua colaboração será no sentido de

supervisionar as lições, desenvolver hábitos de higiene e a disciplina no estudo, garantindo a afetividade e a estabilidade emocional da família, tão necessárias ao bom desenvolvimento do sujeito.

Se cada um cumprir o papel que lhe cabe e sobretudo, se a escola desempenhar sua verdadeira função, certamente a educação terá o seu valor e ocupará seu merecido papel de destaque, como um fator importantíssimo no desenvolvimento individual e social do indivíduo.

O diagnóstico de dificuldades de aprendizagem é um processo complexo e multifacetado que envolve a identificação das dificuldades do aluno em relação ao aprendizado, com o objetivo de compreender suas causas e elaborar estratégias de intervenção adequadas. Esse diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas, como psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, entre outros.

A seguir, observe o processo de diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e os principais passos envolvidos:

Identificação Precoce

A identificação precoce é fundamental para que as dificuldades de aprendizagem sejam diagnosticadas o mais rápido possível, possibilitando uma intervenção eficaz. Alguns sinais que podem indicar dificuldades de aprendizagem incluem:

- Atraso nas habilidades básicas: Dificuldades na leitura (dislexia), na escrita (disgrafia) ou em matemática (discalculia).
- Dificuldade de concentração e atenção: Atrasos no desenvolvimento de habilidades de atenção e concentração, características frequentemente associadas ao TDAH.
- Desempenho escolar abaixo da média: Apesar de esforços regulares, o aluno tem desempenho escolar significativamente inferior ao esperado para a sua idade ou ano escolar.
- Frustração e baixa autoestima: O aluno pode mostrar sinais de frustração, desmotivação ou até distúrbios emocionais, como ansiedade e depressão, por não conseguir acompanhar as atividades escolares.

Histórico Pessoal e Escolar

Uma parte essencial do diagnóstico envolve a análise do histórico da criança ou do adulto. Isso inclui a coleta de informações sobre:

- Histórico familiar: Investigar se há casos de dificuldades de aprendizagem ou transtornos semelhantes na família, pois muitos desses transtornos têm uma base genética.
- Histórico escolar: Observar o desempenho do aluno ao longo do tempo, identificando padrões, dificuldades anteriores e formas de abordagem pedagógica utilizada. Isso ajuda a entender se as dificuldades surgiram recentemente ou se são persistentes.

- **Desenvolvimento infantil:** Informações sobre marcos do desenvolvimento infantil, como o início da fala, motricidade, socialização e outros aspectos que podem ajudar a identificar atrasos no desenvolvimento cognitivo ou motor.

Avaliação Psicológica

A avaliação psicológica é uma das etapas principais no diagnóstico, pois fornece dados sobre o funcionamento cognitivo do indivíduo e permite identificar possíveis déficits ou distúrbios. Algumas ferramentas usadas na avaliação incluem:

- **Testes psicométricos:** Testes padronizados que medem habilidades cognitivas, como inteligência, memória, percepção e atenção. O objetivo é avaliar a função cognitiva geral e identificar possíveis áreas de dificuldade.
- **Entrevistas e questionários:** Entrevistas com os pais, professores e o próprio aluno, além de questionários, ajudam a obter uma visão mais ampla do comportamento e das dificuldades de aprendizagem.
- **Avaliação de habilidades específicas:** Dependendo da suspeita de dificuldade (por exemplo, dislexia ou TDAH), o psicólogo pode aplicar testes específicos, como testes de leitura e compreensão, de escrita, de habilidades matemáticas, de atenção e memória.

Avaliação Pedagógica

Além da avaliação psicológica, uma avaliação pedagógica é essencial para entender as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Ela envolve:

- **Observação do comportamento escolar:** O psicopedagogo ou o especialista em educação observa o desempenho do aluno em sala de aula, suas interações sociais e sua capacidade de se concentrar nas tarefas.
- **Análise do desempenho acadêmico:** São avaliadas as habilidades do aluno em áreas específicas, como leitura, escrita e cálculo. Isso ajuda a identificar se as dificuldades são generalizadas ou específicas a uma área do conhecimento.
- **Adaptação curricular e métodos de ensino:** A avaliação pedagógica também envolve a análise do currículo e dos métodos de ensino utilizados. Em alguns casos, o problema pode estar relacionado à forma como o conteúdo está sendo apresentado ao aluno.

Avaliação Fonoaudiológica

Caso o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem inclua problemas relacionados à fala, linguagem ou comunicação, o fonoaudiólogo realiza uma avaliação para identificar possíveis dificuldades linguísticas que possam estar afetando o aprendizado.

- Avaliação da linguagem oral e escrita: O fonoaudiólogo avalia a fluência verbal, a pronúncia, a capacidade de organizar ideias e a compreensão da linguagem falada e escrita.
- Testes de leitura e escrita: Caso se suspeite de dislexia ou de dificuldades de leitura, o fonoaudiólogo pode aplicar testes que avaliem a capacidade de reconhecimento de palavras, fluência de leitura e compreensão do texto.

Avaliação Neurológica

Quando o diagnóstico envolve suspeita de condições neurológicas, como distúrbios de processamento cerebral ou outras condições médicas, o médico neurologista pode ser consultado.

- Exames clínicos e neurológicos: A avaliação neurológica pode incluir exames clínicos, observações e, se necessário, exames de imagem (como tomografias ou ressonâncias magnéticas) para descartar outras causas físicas para as dificuldades de aprendizagem, como lesões cerebrais ou condições neurológicas específicas.

Diagnóstico Diferencial

Durante o diagnóstico, é essencial fazer um diagnóstico diferencial para excluir outras possíveis causas de dificuldades semelhantes, como:

- Problemas de visão ou audição: Deficiências sensoriais não diagnosticadas podem ser a causa de dificuldades de aprendizagem, pois a criança pode não estar conseguindo acessar o conteúdo adequadamente.
- Distúrbios emocionais ou comportamentais: Problemas como ansiedade, depressão ou transtornos de comportamento podem interferir no processo de aprendizagem.
- Falta de estímulos adequados: O ambiente escolar ou familiar pode não estar oferecendo o apoio necessário, o que pode causar dificuldades temporárias de aprendizagem.

Intervenção e Plano de Ação

Após o diagnóstico, é fundamental criar um plano de intervenção que aborde as dificuldades específicas do aluno. Isso pode envolver:

- Adaptações no currículo e na metodologia de ensino: Métodos de ensino diferenciados e adaptados às necessidades do aluno, como o uso de tecnologias assistivas, tutoria individualizada e alterações no ambiente de aprendizagem.
- Apoio psicopedagógico: Sessões de orientação psicopedagógica para ajudar o aluno a desenvolver estratégias de aprendizagem e a melhorar a autoestima e a motivação.
- Apoio multidisciplinar: Dependendo das necessidades do aluno, a intervenção pode envolver o trabalho conjunto de diferentes

- profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros.
- Acompanhamento contínuo: O diagnóstico e a intervenção devem ser acompanhados ao longo do tempo para avaliar a eficácia das estratégias adotadas e realizar ajustes conforme necessário.

O diagnóstico das dificuldades de aprendizagem é um processo complexo que exige uma avaliação abrangente e multidisciplinar. Identificar as causas das dificuldades permite que o profissional ofereça o suporte adequado, garantindo que o aluno tenha as melhores condições para superar as barreiras ao aprendizado. A intervenção precoce e a colaboração entre diferentes profissionais (como psicopedagogos, psicólogos, educadores e médicos) são essenciais para ajudar o aluno a desenvolver todo o seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de mudança de comportamento em função da experiência, ela se refere aos aspectos funcionais que resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida.

Para que a aprendizagem gere uma efetiva transformação no comportamento e expanda cada vez mais o potencial do educando, é indispensável que ele compreenda a relação entre o que está aprendendo e a sua vida. O sujeito precisa ser capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento ou habilidade; aquilo que é aprendido precisa ser significativo para ele.

A aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante, contínuo. Cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico) que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá constituir sua individualidade (Drouet, 2006, p. 08).

Quando isso não acontece, inicia-se uma luta entre o ambiente em que o sujeito vive e as exigências que ele apresenta, o que fatalmente levará a uma situação de desequilíbrio, possível geradora de comportamentos problemáticos ou até patológicos. A Dificuldade na aprendizagem refere-se a situações difíceis enfrentadas pelo indivíduo, na tentativa frustrada do não-aprender. Esta pode ocorrer tanto no início, como durante o período escolar, surgindo em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam. Qualquer problema na aprendizagem implica trabalho junto a família e a escola do sujeito para análise das situações e levantamento das características, visando descobrir

o que está representando dificuldade ou empecilho para que o educando aprenda.

Devemos lembrar que muitas pessoas são identificadas como portadoras de problemas de aprendizagem quando não realizam o que se espera de uma programação de ensino. Seja porque ficam presas a mecanismos que tentam reproduzir sem êxito, seja porque, apesar de saberem até mais do que aquilo que o Professor está ensinando, faltam-lhe mecanismos para se expressarem.

Na verdade, quando o aprender apresenta uma dificuldade, é indispensável uma avaliação muito mais abrangente e minuciosa. O professor não pode se esquecer que o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores específicos aos quais ele deve estar sempre atento, inclusive para evitar que seus próprios valores não o impeçam de auxiliar o indivíduo em seu processo de aprender. O sujeito é um todo e, quando apresenta Dificuldades na aprendizagem, precisa ser avaliado em seus vários aspectos.

Assim, as reflexões deste tema nos fazem compreender que mais do que fracasso escolar, o sujeito que apresenta Dificuldade na aprendizagem possui distúrbios orgânicos, psicógenos e/ou ambientais, é preciso identificação, diagnóstico e tratamento intenso nas relações: sujeito – família – escola – sociedade, para que o desbloqueio desapareça e a aprendizagem aconteça.

REFERÊNCIAS

Guia de Orientação Didática 2024 - Currículo Paulista.pdf. (n.d.). Google Docs. Retrieved February 13, 2025, from <https://drive.google.com/file/d/17nFThfDTLVaf265fy7b8yAllrvHPeIrM/view>

Definição dos níveis de proficiência na plataforma - 2 .pdf. (n.d.). Google Docs. Retrieved February 13, 2025, from <https://drive.google.com/file/d/1mObJFGhUBjesv6HlvN4g37ckasRjIP3b/view>

da Silva, P. G. F., & Barreto, E. S. C. (n.d.). **A importância do uso das tecnologias em sala de aula como mediadora no processo de ensino-aprendizagem.** Com.br. Retrieved February 13, 2025, from https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_E_V127_MD1_SA19_ID1004_25092019073744.pdf

A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. (n.d.). Edu.br. Retrieved February 15, 2025, from <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/97/79>

A mediação pedagógica com o uso das novas tecnologias numa educação complexa e libertadora: breve investigação em campo. (n.d.). Ueg.br. Retrieved February 14, 2025, from <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/3830/3473>

Vista do Educação, **Práticas Digitais e Novos Riscos em Rede**. (n.d.).
Org.br. Retrieved February 15, 2025, from
<https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/22363/22187>

O uso da tecnologia em sala de aula para fins pedagógicos. (n.d.).
Com.br. Retrieved February 15, 2025, from
<https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/14/10>

(N.d.). Gov.Br. Retrieved February 14, 2025, from https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

